

Política

Acos relaminados de carbono. Centro de S...

(Assinatura) Sarney - discurso

MANDATO

18 JAN 1988

GAZETA MERCANTIL

Para Sarney, emenda é decisão final

por Elaine Lerner de Brasília

O presidente José Sarney acredita que o mandato presidencial de cinco anos já é uma decisão final da Assembleia Nacional Constituinte, apesar de não ter sido votado em plenário. A emenda propondo cinco anos teve, até agora, o apoio de 317 parlamentares e ainda não foi a plenário. Ainda assim, Sarney disse, em programa radiofônico, "Conversa ao pé do rádio", transmitido na sexta-feira, que o assunto — referindo-se ao mandato — "é um assunto que cabe à Constituinte decidir e, agora, que já decidi, nós vamos tentar fazer da melhor maneira possível que este tempo seja utilizado em benefício do povo brasileiro". Explicou que procurará multiplicar as horas, os minutos, para trabalhar e fazer tudo pelo País nos 26 meses que faltam para ser aprovado o mandato de cinco anos.

O ministro-chefe da Casa Civil, Ronaldo Costa Couto, informou, conforme relato do repórter Edson Beu, que a partir da assinatura de 317 constituintes à emenda pelos cinco anos o presidente sentê-se liberado para opinar sobre o mandato. "O governo nunca abandonou o horizonte de cinco anos, e, trabalhando com uma firme política econômica de crescimento, teremos bons frutos políticos", acrescentou, também falando como se a Constituinte já tivesse aprovado a emenda do deputado Matheus Iensen (PMDB-PR).

Em seu programa "Conversa ao pé do rádio", Sarney enfatizou que se fosse aprovada a emenda propondo quatro anos de mandato, "haveria uma discriminação, uma certa cassação que deseja uma minoria radical que o período do atual presidente fosse diferente do período de outros presidentes".

Ao falar sobre a situação econômica brasileira, Sarney agradeceu a Deus por serem "falsas as profecias prevendo que durante o ano passado o Brasil teria caminhado para o caos". Lembrando que estamos entrando "88 melhor do que a maioria dos países ricos", o presidente disse que o Brasil cresceu 4% no ano passado, enquanto os Estados Unidos tiveram um crescimento de apenas 2,7% e o Japão de 3,5% no mesmo período.

O presidente lembrou que o ano terminou com uma taxa de desemprego de 3,8%, índice bem inferior aos 7,5% de 1984. Em nova comparação com os países desenvolvidos, mostrou que no mesmo período o desemprego chegou a 6% nos Estados Unidos e 11% na Europa.

A seguir a íntegra do discurso do presidente no programa "Conversa ao pé do rádio".

Brasileiras e Brasileiros, Bom Dia.

Aqui vos fala o presidente José Sarney, nesta nossa conversa ao pé do rádio, desta sexta-feira, dia 15 de janeiro. Trago algumas notícias boas que estão acontecendo neste princípio de ano. Eu acho que o Brasil precisa muito de boas notícias, de confiança, de cora-

gem e de otimismo. Durante o ano de 87 o País foi inexplicavelmente sempre prisioneiro de boatos, de calúnias, de inverdades que davam a impressão de que o País estava caminhando para o caos.

Pelo que se dizia, e ainda muita gente acredita, tudo ia mal e seria ainda muito pior no futuro. Graças a Deus essas profecias eram totalmente falsas, como todos nós estamos comprovando.

Acabam de sair os dados de avaliações de 87 não só no Brasil mas também no mundo. E para surpresa dos pessimistas e não surpresa minha, estamos entrando em 88 melhor que a maioria dos países mais ricos.

Em primeiro lugar, quero repetir que o Brasil cresceu 4% em 87. Isto quer dizer que o Brasil cresceu mais do que os Estados Unidos: os americanos cresceram só 2,7% e o Brasil cresceu 4%.

O nosso poderoso Japão cresceu 3,5% e o Brasil cresceu 4%. Portanto, mais também do que o Japão. A Itália, que está tendo um grande desempenho na economia européia e cuja economia já ultrapassou a da Inglaterra, cresceu 2,7% — o Brasil cresceu 4%. A Alemanha cresceu 1,7%, enquanto o Brasil cresceu 4%.

Estou comparando insistentemente, para que não haja dúvidas e as brasileiras e brasileiros possam se conscientizar da força do nosso País. O Brasil tem problemas, tem dificuldades, mas nosso apertos não são exclusivos nossos, nem são culpa do Governo.

"A maioria absoluta adotou os cinco anos"

Aliás, aproveitando esta oportunidade, eu quero dizer que nos últimos três anos, desde que eu sou o presidente da República, 85, 86, 87, o Brasil teve um crescimento de 21,8%. E antes de eu assumir o governo nós estávamos mergulhados na recessão, isto é, ao invés de crescermos, diminuíamos. O Brasil nestes três anos teve uma taxa de 21,8%, o que significa uma taxa média de 7% que é a taxa de crescimento histórico do Brasil.

Em 87, enquanto os pessimistas anunciavam um desastre nacional, a indústria crescia 1,5%, a agricultura crescia 12% e tivemos uma safra recorde: 65 milhões de toneladas.

Mas quantas vezes nós ouvimos anunciarem que iríamos entrar em 87 numa bruta recessão. Ao contrário disso, a recessão não apareceu e o Brasil cresceu. Quero dizer que no meu Governo, no Governo do presidente Sarney, no meu período, o Brasil irá sempre em frente porque basicamente, fundamentalmente, a nossa preocupação é o crescimento econômico. Nada de atraso.

Finalmente com os balanços econômicos e políticos, estão se desfazendo algumas inverdades divulgadas por aqueles constantes adversários, eu não digo do Governo, mas adversários do próprio País. Mas neste instante nós verificamos que governadores, prefeitos, parlamentares, líderes populares de todos os partidos, o povo, as lideranças, estão se conscientizando de que devemos estar juntos para construir o progresso.

Agora eu quero tratar de outro assunto.

Quero dizer que hoje nós estamos levantando o racionamento da energia elétrica no Nordeste. Isto foi possível porque os reservatórios das Usinas de Paulo Afonso, Três Marias e Sobradinho estão voltando aos seus níveis e as providências que nós adotamos para vencer os problemas estão sen-

do concluídas. Assim já agora no mês de março, nós iremos inaugurar a Usina Hidrelétrica de Itaparica que vai dar energia para o Nordeste e o Linhao de Tucuruí lá no Tocantins, em Presidente Dutra, interligando o sistema da Eletronorte com o sistema da CHESF que é aquele que distribui a energia para o Nordeste. Nós estamos trazendo a energia de Tucuruí, as águas do rio Tocantins transformadas em energia estão chegando ao Nordeste através do linhao que iremos inaugurar agora em março, construído também num tempo absolutamente recorde. Quero dizer também que, pensando no futuro, nós iniciamos a construção da Hidrelétrica de Xingu, que é a maior obra hidrelétrica que está sendo construída no Brasil.

"Cabe à Constituinte decidir e, agora, já decidi"

Quero também comunicar às brasileiras e brasileiros que eu recebi ontem no Palácio do Planalto uma delegação de mais de 200 líderes, prefeitos, vereadores, empresários e técnicos da Alta Mogiana, de São Paulo, esta é uma grande região, responsável pela produção de 12% do PIB nacional e que tem uma liderança muito grande na produção, sendo a área que mais produz leite no País, que mais produz açúcar, que mais produz calçados, que está avançando em indústrias sofisticadas e é um grande centro universitário, onde já há mais de 60 mil alunos. E essas lideranças, esses prefeitos de toda aquela área, eles vieram trazer sugestões e vieram prestar uma solidariedade ao presidente, compreendendo o trabalho que estamos realizando.

A reunião foi organizada pelo deputado João Cunha, um dos

maiores líderes daquela região e que tem sido um defensor do trabalho que nós estamos realizando. Ele tem sido realista em face das dificuldades que o governo enfrenta, inclusive no terreno político.

Eu tive oportunidade de, em fevereiro do ano passado visitar aquela região. Fui a Ribeirão Preto, que é a maior cidade da área e fiquei impressionado com o Brasil, com o progresso do interior de São Paulo. E eu tive oportunidade de dizer ontem a essas lideranças: eu acredito no Brasil do interior porque as cidades brasileiras, os municípios, eles guardam as bases mais definitivas da nacionalidade e não a abstração territorial que se chama União. Nas cidades estão as indústrias, o comércio, a produção agrícola, a tradição da unidade familiar, enfim, é o conjunto das cidades que formam o País. O Brasil começa nos seus municípios e eu tenho procurado ser um presidente sensível aos problemas do interior.

Também deixando estes assuntos, eu quero dar uma mensagem aos trabalhadores brasileiros, dizendo que começamos a receber as estatísticas de 1987. Todos têm dito que foi um ano difícil. Realmente foi um ano difícil, não tem ano fácil. Quando se quer analisar a vida do homem, nós sempre encontramos mais facilmente as dificuldades do que as coisas que não foram difíceis, do que as facilidades. Mas eu quero dizer que os melhores anos de toda esta década antes do meu Governo foram piores do que o ano de 1987. Isto é, 80, 81, 82, 83, 84 foram piores que o ano de 1987. Assim é que no ano passado nós tivemos uma taxa de desemprego baixa. Terminamos dezembro com uma taxa de desemprego de 3,8% em 1984, como eu disse um ano anterior ao meu Governo, esta taxa era de 7,5%. Baixamos a taxa de desemprego e continuamos baixando essa taxa, o que significa que o crescimento econômico é a solução para o problema do emprego em qualquer parte do mundo.

Este dado é tão importante que, para citar os Estados Unidos, lá o emprego é a principal

parte da prestação anual dos presidentes americanos ao Congresso, é o que eles chamam do Pleno Emprego.

Pois muito bem: em 87 o desemprego, como eu disse, esteve no Brasil por volta de 3,8%, o que é uma taxa residual. Nos Estados Unidos, no mesmo período, no ano passado, o desemprego foi de 6% e na Europa foi 11%.

Portanto, o Brasil continua, mesmo com a dificuldade que nós apontamos, continua melhor em comparação com os países mais desenvolvidos.

A causa dessa façanha, de o Brasil manter o desemprego em nível tão baixo, foi a decisão do governo, como eu disse, de dizer não à recessão.

Estou sempre estimulando empresários a investirem mais e pedindo a todos confiança no Brasil.

Nunca se ouviu do Presidente uma palavra nem de desânimo, nem de desesperança. Eu tenho pedido e peço e torno a pedir confiança, e procuro dar o meu exemplo.

Quatro anos de mandato "seria uma cassação"

Quero também abordar a questão salarial. Quando assumi o governo, o reajuste era mensal. Agora o reajuste é trimestral. Agora o reajuste é mensal, com livre negociação. Dessa maneira, o assalariado se defende contra a inflação em busca de manter o seu valor real dos salários. E no que se refere ao salário mínimo, nós estamos reajustando acima da inflação e queremos dobrar o valor real do salário mínimo até o fim do meu governo. Esta é uma grande meta.

Eu criei também o Seguro-Desemprego, eu concedi carta a mais de 1000 novos sindicatos, isto sem falar nas dezenas

de medidas de apoio ao trabalhador, como o adicional de periculosidade aos eletricitários, o que teve oportunidade de verificar os seus efeitos quando inauguramos, há duas semanas, o conjunto de Ibiúna e lá os eletricitários me agradeceram essa providência.

Para finalizar, eu quero dizer que a Constituinte, através de sua maioria absoluta, e mais, muito mais que a maioria absoluta, com 317 dos constituintes, apresentou uma emenda adotando o mandato presidencial do atual presidente igual aos outros mandatos de presidente, isto é, cinco anos.

Como eu sempre tenho dito, este assunto é um assunto que cabe à Constituinte decidir e agora que já decidiu, nós vamos tentar fazer da melhor maneira possível que este tempo seja utilizado em benefício do povo brasileiro. Vamos procurar multiplicar as horas, os minutos, para trabalhar e fazer tudo pelo nosso País.

A democracia vive da periodicidade dos mandatos, isto é, todos são eleitos para determinado período e seria uma discriminação uma certa cassação que deseja uma minoria radical que o período do atual presidente fosse diferente do período dos outros presidentes.

Eu quero também, para finalizar, dizer a todas as brasileiras e brasileiros que nós estamos tendo neste ano boas notícias; estamos tendo notícias de que as coisas estão melhorando e que vão melhorar cada vez mais. O nosso ministro da Fazenda está trabalhando bem, o governo está mais coordenado, mais motivado. Nós temos agora um instrumental grande à disposição para realizarmos com maior rapidez as coisas administrativas. Nós temos um orçamento unificado, nós temos o plano de ação governamental, nós temos o plano macroeconômico, e portanto, agora o governo, mais coordenado, mais motivado, ele tem condições de um maior desempenho.

Como tenho dito, o Brasil vai em frente e vencerá.

Felicidade às brasileiras e brasileiros e até a próxima semana.